

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANA CAROLINA FERREIRA BORGES

**HEROÍNA: A JORNADA DA PERSONAGEM ARYA NA SÉRIE DE TELEVISÃO
*GAME OF THRONES***

BAGÉ

2020

ANA CAROLINA FERREIRA BORGES

**HEROÍNA: A JORNADA DA PERSONAGEM ARYA NA SÉRIE DE TELEVISÃO
*GAME OF THRONES***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Fabiane Lazzaris

BAGÉ

2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

B732h Borges, Ana Carolina Ferreira
HEROÍNA: A JORNADA DA PERSONAGEM ARYA NA SÉRIE DE TELEVISÃO
GAME OF THRONES / Ana Carolina Ferreira Borges.
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2020.
"Orientação: Fabiane Lazzaris".

1. A Jornada da Heroína. 2. Game of Thrones. 3. Feminismo.
I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ANA CAROLINA FERREIRA BORGES

HEROÍNA: A JORNADA DA PERSONAGEM ARYA NA SÉRIE DE TELEVISÃO *GAME OF THRONES*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas do Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02/12/2020.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Fabiane Lazzaris
Orientadora
UNIPAMPA

Profa. Dra. Cristina Cardoso

UNIPAMPA

Prof. Dr. Anderson Martins Pereira

IFFAR



Assinado eletronicamente por **Anderson Martins Pereira, Usuário Externo**, em 17/12/2020, às 16:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **FABIANE LAZZARIS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2020, às 08:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CRISTINA CARDOSO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2020, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0430116** e o código CRC **5F2F874A**.

Referência: Processo nº 23100.017575/2020-91 SEI nº 0430116

Dedico este trabalho aos meus amigos e família, e a todos que de certa forma contribuíram para eu tenha chegado até aqui. A mim por superar mais esse desafio, e em especial, dedico aos meus avós que nunca me deixaram desistir.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, aos meus avós Neusa e Antônio, pois sempre me incentivaram e me fizeram dar valor à profissão, me mostrando como ser professora é participar do desenvolvimento inicial de cada pessoa, e de como faço e farei diferença na vida de cada aluno. Obrigada por me ajudarem todos esses anos financeira e psicologicamente, não me deixando desistir.

Às amigas que a faculdade me deu, Rosana, Maria e Jaqueline, por estarem sempre me apoiando e ajudando, por me ensinarem o valor da amizade e por me aguentarem reclamando do cansaço ou de estar cheia de coisas pra fazer, sendo que sou a rainha da procrastinação. Obrigada por me ajudarem em minhas crises de ansiedade, e sempre estarem ali para me ouvir quando nem eu me aguentava mais. Saibam que, se hoje estou aqui concluindo este trabalho, é por ter vocês ao meu lado todos esses anos.

Ao meu namorado, Lucas, que mudou minha vida completamente nesse último ano juntos, que me mostrou o que é felicidade a dois e que apareceu na minha vida no momento em que eu mais precisava de amor. Obrigada por me apoiar, me ajudar, me aturar e me amar como se eu fosse o ser humano mais incrível do mundo. Te agradeço imensamente por não me fazer desistir nunca e por estar ao meu lado para sonharmos e conquistarmos juntos.

A minha professora e orientadora Fabiane Lazzaris, que literalmente mudou toda minha vida e o rumo dela com o componente curricular Literaturas Anglófonas, fazendo com que eu conhecesse o feminismo e a luta de nós mulheres, me abrindo os olhos para a realidade e me ajudando a sair de um relacionamento abusivo. Agradeço a paciência, aos ensinamentos, ao apoio e a toda orientação.

À professora Clara Dornelles pelo incentivo à criatividade e empatia. À professora Sara Mota por todo cuidado e compromisso com os estágios do Núcleo de Línguas. À professora Cristina Cardoso pelas marcantes leituras e por me fazer enlouquecer pensando em como fazer uma apresentação surpreendente. À professora Kátia Morais pela educação, conhecimento e didática usada em todas as aulas. À professora Isaphi Alvarez por todos os puxões de orelha para sermos seres pensantes, e à professora Gabriela Bohlmann por sua força e resiliência, me mostrando o tipo de professora que quero ser.

Aos demais professores do curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais, que me ajudaram nessa minha jornada até aqui, construindo semestre a semestre a professora que sou hoje, incentivando, ensinando e me apoiando. Todos vocês são professores incríveis e agradeço imensamente poder ter tido a oportunidade de lhes conhecer e ser aluna de cada uma de vocês.

“Deixe um lobo vivo e as ovelhas nunca
estarão seguras.”

Arya Stark

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma análise da trajetória da personagem Arya Stark da série de televisão Game of Thrones (2011-2019). Como metodologia, aplico o ciclo da heroína criado por Maureen Murdock em **A Jornada da Heroína** (1999). Maureen Murdock criou o ciclo da jornada da heroína em paralelo ao do escritor Joseph Campbell, autor do livro **O Herói de Mil Faces** (1949), e criador do conceito de jornada do herói. Em vista disso, Murdock por discordar com a opinião de Campbell, que afirmava que a mulher não necessitava fazer a jornada pois ela seria o triunfo final do herói, decidiu criar uma jornada que contemplasse e representasse a jornada da psiquê feminina. Optei por desenvolver uma análise inserindo a personagem Arya Stark nessa jornada, analisando cada episódio presente na série em que a personagem aparece, aplicando a ela o ciclo da jornada. Arya Stark acabou se tornando ao decorrer da série uma das personagens mais fortes e mais presentes, terminando por salvar a todos matando o Rei da Noite. Ao final, concluo que Arya Stark não só passou por todas as etapas do ciclo mas também concluiu a jornada da heroína, tornando-se uma das personagens mais emblemáticas da série.

Palavras-chave: Jornada da Heroína. Game of Thrones. Feminismo.

ABSTRACT

This research aims to analyze the path of the character Arya Stark from the television series *Game of Thrones* (2011-2019). As methodology, I applied the heroine cycle created by Maureen Murdock in *The Journey of the Heroine* (1999). Maureen Murdock created the heroine's journey cycle in parallel to that of the writer Joseph Campbell, author of the book *The Hero of a Thousand Faces* (1949), and creator of the hero's journey. Having that in mind, Murdock disagrees with Campbell's opinion, which stated that the woman did not need to do the journey because it would be the hero's final triumph; she decided to create a journey that contemplated and represented the female psyche's journey. I chose to develop an analysis by inserting the character Arya Stark in this journey, analyzing each episode present in the series in which the character appears, applying the journey cycle to her. Arya Stark ended up becoming one of the strongest and most present characters throughout the series, ending up saving everyone by killing the Night King. Finally, I conclude that Arya Stark not only went through all the stages present in the heroine's cycle but also concluded successfully the heroine's journey becoming one of the most emblematic characters of the series.

Keywords: Heroine's Journey. *Game of Thrones*. Feminism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo do ciclo da Jornada da Heroína	40
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. METODOLOGIA	15
2.1 Estudos de adaptação	15
2.2 Questão de pesquisa	16
2.3 Objetivos	16
3. TEMA: GAME OF THRONES E ARYA STARK	17
3.1 A série	17
3.2 Arya em GOT	20
4. REFERENCIAL TEÓRICO	35
4.1 Definição de Herói	35
4.2 O Herói de Mil Faces de Joseph Campbell	38
4.3 A Jornada da Heroína de Maureen Murdock	39
5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DA JORNADA DA ARYA	42
5.1 Separação do feminino	43
5.2 Identificação com o masculino	43
5.3 Estrada das provações: encontrando ogros e dragões	44
5.4 Achando o boom do sucesso	44
5.5 Despertar para os sentimentos de aridez espiritual: morte	45
5.6 Iniciação e encontro com a Deusa	46
5.7 Desejo urgente de reencontro com o feminino	46
5.8 Cura da divisão entre mãe e filha	47
5.9 Cura do masculino ferido	47
5.10 Integração do feminino e masculino	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52

1. INTRODUÇÃO

Escolher um tema para escrever o trabalho de conclusão do curso não foi fácil, pois ao entrar no curso é algo que parece muito distante, mas o momento chega e é quando acabamos descobrindo que o curso nos oferece um grande leque de possibilidades de escrita. Foi a partir do componente curricular “Literaturas Anglófonas” ministrado pela professora Fabiane Lazzaris na qual encontrei algo sobre o que gostaria de escrever. Além de ter sido a disciplina que mais me fez refletir sobre minha posição como mulher na sociedade, foi a que mais me proporcionou grandes leituras. A Jornada da Heroína (1990) de Maureen Murdock foi uma das leituras solicitadas neste componente. O que mais me cativou foi que, ao final da leitura, produzimos um ensaio aplicando o ciclo da Jornada da Heroína presente no livro em uma personagem de nossa escolha.

A partir deste trabalho tentei aplicar as etapas da jornada em toda e qualquer personagem que via. Como a série de televisão Game Of Thrones estava em sua última temporada, encontrei ali a ideia de desenvolver uma aplicação da jornada em uma de suas personagens. Arya Stark é uma personagem da série de televisão norte-americana Game Of Thrones criada por David Benioff e D.B. Weiss, baseada na série de livros do escritor George R.R. Martin.

A série estreou em abril de 2011 no canal HBO, contendo oito temporadas, finalizadas em 19 de maio de 2019. Arya Stark é uma das personagens principais. Após o final da série, a personagem foi considerada uma heroína pelos feitos grandiosos, porém algumas atitudes dela fizeram com que eu me questionasse sobre a veracidade de tal título. Por ser uma série dirigida e escrita por homens senti a necessidade de aprofundar uma pesquisa e descobrir se ao final de tudo podemos defini-la como de fato uma heroína desta série. Portanto, este projeto tem como objetivo geral analisar a trajetória da personagem Arya Stark baseada nos passos da Jornada da Heroína produzida pela autora Maureen Murdock.

2. METODOLOGIA

2.1 ESTUDOS DE ADAPTAÇÃO

A indústria cinematográfica vem investindo em adaptações há muito tempo. Filmes e longa-metragens baseados nas obras de Shakespeare, por exemplo, possuem infinitas versões. Hoje em dia, facilmente encontramos obras literárias ganhando suas versões nas telas, seja em forma de filmes, séries ou jogos virtuais.

Adaptações podem ser vistas de um forma negativa pelo fato de não precisarem seguir fielmente o texto de origem, podendo assim causar decepção ao fã, porém segundo a autora do livro *A Theory of Adaptation*, Linda Hutcheon (2006), as adaptações não são inferiores às suas obras originais, muito pelo contrário, elas se encontram tão presentes na nossa cultura justamente por resultarem de obras escolhidas por serem reconhecidas ou por terem tido outras adaptações já aprovadas pelo público, e o fato da produção original seguir presente porém com variações, e elementos surpresas, faz com que o público se interesse por ver essa nova versão, lembrando que “adaptation is a form of repetition without replication, change is inevitable, even without any conscious updating or alteration of setting.” (HUTCHEON, 2006, p.16).¹

De acordo com Hutcheon, most importantly, since the 1990s, the field has acknowledged a target-oriented approach (adaptation as end product), thus, allowing adaptation to be perceived as an autonomous cultural product, i.e., looking at *adaptation as adaptation* (HUTCHEON, 2006. apud LAZZARIS, 2016, p. 21)². Sendo assim a adaptação age como um processo criativo do autor, permitindo a ele uma recriação e reinterpretação da obra base, transpondo a essa adaptação novas mudanças e pontos de vista.

Desta forma, Hutcheon (2006) afirma que, quando a adaptação não é bem recebida, seria por falta de criatividade no processo de produção, e que cada

¹ adaptação é uma forma de repetição sem replicação, a mudança é inevitável, mesmo sem qualquer atualização consciente ou alteração do ambiente. (HUTCHEON, 2006, p.16, tradução nossa)

² Acima de tudo, desde os anos 90, o campo de estudos tem assumido uma abordagem voltada ao texto alvo (adaptação como produto final), permitindo, assim, que as adaptações sejam percebidas como produtos culturais autônomos, i.e., entendendo a adaptação como adaptação. (HUTCHEON, 2006. apud LAZZARIS, 2016, p. 21, tradução nossa)

adaptação é modificada e remodelada para se encaixar na cultura e no tempo em que vivemos.

Game of Thrones é uma série de televisão adaptada de uma série de livros do escritor George R.R. Martin. O primeiro livro foi lançado em 1996 e o quinto e último livro até então foi lançado em julho de 2011, cerca de dois meses depois da estreia da série na televisão. Contudo, estão para ser lançados mais dois livros da saga, sendo um deles com data marcada para 2021. Portanto, mesmo sem os últimos livros que baseiam a série terem sido publicados, ela teve seu final em maio de 2019. Os cinco livros juntos possuem mais de 4.200 páginas e, colocando em prática o que Hutcheon nos diz sobre adaptação, conseguimos perceber que houve muitas mudanças ao produzir a série de televisão. Sendo assim, a proposta deste trabalho é abordar a adaptação da história para a série de televisão, focando no produto final do processo adaptativo.

2.2 QUESTÃO DA PESQUISA

Pressupõe-se que Arya seria uma heroína pelas suas atitudes no decorrer da série. No entanto, tendo um olhar mais focado nos seus atos, nota-se que eles não são infundados ou puramente altruístas, deixando margem para nos questionarmos sobre a natureza de suas ações. Para fins desta pesquisa, foquei meu olhar na seguinte pergunta: **A partir da descrição e análise da Jornada da Heroína de Maureen Murdock, a personagem Arya na série GOT passa por todas as etapas e completa o ciclo da jornada da heroína?**

2.3 OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho proposto é analisar a trajetória da personagem Arya Stark nas oito temporadas da série de televisão Game of Thrones (2011 - 2019), aplicando seus passos ao ciclo da Jornada da Heroína de Maureen Murdock. Os objetivos específicos são (1) identificar, segundo a Jornada da Heroína de Maureen Murdock, quais as etapas em que a personagem Arya Stark da série de televisão Game Of Thrones realiza e (2) descobrir se a personagem completa a jornada.

3. TEMA: GAME OF THRONES E ARYA STARK

3.1 A Série

A personagem Arya Stark analisada neste trabalho provém da série de televisão Game Of Thrones criada por David Benioff e D.B. Weiss, baseada na coleção dos livros “As Crônicas de Gelo e Fogo” de George R. R. Martin. A série teve seu lançamento no dia 17 de abril de 2011 pela emissora de televisão HBO, contendo 73 episódios divididos em 8 temporadas, com final em 19 de maio de 2019.

Game Of Thrones é uma série que pode ser intitulada como do gênero fantasia e drama, indicada a mais de 100 Emmys e ganhadora de 59 prêmios durante suas oito temporadas, GOT³ conta a história de famílias nobres e dinásticas de Westeros, que são governadas pelo Rei que ocupa o Trono de Ferro. Nesse cenário, enquanto alguns disputam o direito ao Trono de Ferro, outros buscam liberdade em suas casas.

A primeira temporada da série inicia apresentando os membros da família Stark, composta pelo senhor de Winterfell e protetor do norte, Eddard Stark, sua esposa Catelyn Stark, seus filhos Robb, Sansa, Arya, Bran, Rickon Stark e seu bastardo Jon Snow. Eddard ou Ned como era chamado, surge no primeiro episódio levando seus filhos para assistirem a morte de um desertor da Patrulha da Noite. Na volta para o castelo, eles encontram cinco filhotes de lobo e, pelo animal estar no brasão de sua casa, Ned aceita que os filhotes fiquem com seus cinco filhos. Ainda no início da série, Ned Stark é convidado a se tornar Mão do Rei, uma espécie de conselheiro pessoal, visto que o anterior havia falecido. Sendo assim, o próprio Rei Robert Baratheon acaba indo até Winterfell para convidá-lo. Robert Baratheon é casado com Cersei Lannister e, ao que se sabe, possuem três filhos, Joffrey, Tommen e Myrcella Baratheon. Porém o que se descobre ainda na primeira temporada e pelo próprio Bran Stark ao escalar uma torre e vê-los, é que Cersei tem um caso com seu irmão gêmeo e Lorde Comandante da Guarda Real, Jaime Lannister. Os irmãos, ao serem descobertos, derrubam Bran da torre fazendo-o ficar sem os movimentos das pernas.

Ned Stark, ao aceitar o cargo de Mão do Rei, viaja com suas duas filhas, Sansa e Arya, até Porto Real em Westeros, onde tenta desvendar a morte do antigo Mão do Rei, Jon Arryn, visto que, segundo a cunhada de Ned, Lysa Arryn viúva de Jon, a

³ Abreviação de Game Of Thrones.

família Lannister teria envolvimento na morte de seu marido. Depois de muitas leituras e buscas, Ned Stark acabou descobrindo que Jon Arryn teria sido assassinado porque havia descoberto o incesto de Cersei e Jaime Lannister ao terem três filhos. Após uma caçada mal sucedida que levou à morte do Rei Robert, Ned tentou fazer com que Cersei e seus filhos fossem presos e que o irmão mais novo de Robert, Stannis Baratheon, governasse o reino em seu lugar. Entretanto Ned é acusado de traição. Com medo de que algo acontecesse a suas filhas, pois Sansa estava noiva de Joffrey, o novo Rei, Ned, assume a traição e é condenado à morte. Sem misericórdia, acaba tendo sua cabeça decepada e cravada em uma lança nos muros do castelo.

É a partir da morte de Eddard Stark que todos os conflitos começam a se desencadear, Robb o primogênito de Ned, declara guerra contra o reino e sai do Norte buscando aliados para encontrar sua vingança contra o Rei. Vários eventos vão ocorrendo a partir dessa reviravolta: Sansa segue no castelo sofrendo nas mãos do Rei Joffrey, Arya é levada por Yeron, um recrutador da Patrulha da Noite, para se reencontrar com Jon Snow ele que então foi levado para se juntar à Patrulha da Noite como guarda da Muralha que divide o norte do Reino dos Selvagens.

Enquanto isso, ao leste de Westeros, em Pentos, encontram-se Daenerys Targaryen e seu irmão Viserys. Daenerys estava lá para ser vendida a Khal Drogo em troca de que Viserys conseguisse meios de recuperar o Trono de Ferro que, por legitimidade seria o Rei de Westeros, já que seu pai Aerys II Targaryen, conhecido como o Rei louco, fora assassinado durante a guerra contra Robert Baratheon por um membro de sua própria guarda real, Jaime Lannister, o Regicida como passou a ser conhecido após o ocorrido.

Daenerys se casa com Khal Drogo, o poderoso chefe dos Dothraki, e passa a ser chamada de Khaleesi, título dado à mulher quando se torna a esposa de um Khal. Ainda em seu casamento, Daenerys acaba ganhando de presente de casamento três ovos de dragão petrificados. Viserys, com sua vasta prepotência acaba sendo morto por Drogo, e Drogo depois de ficar doente por uma ferida causada em luta tempos depois, acaba sendo morto por Daenerys. Mesmo convencendo a bruxa a tentar salvar a vida de Khal Drogo, Daenerys, além de perder o bebê que esperava, também perdeu o marido. Ao colocarem o corpo de Drogo e os ovos de dragão em uma pira em chamas, Daenerys entra no meio do fogo e, no dia seguinte, é encontrada entre as cinzas, seminua e com seus três dragões pequenos, dragões que não eram vistos há mais de um século pelo mundo. A partir disso, Daenerys começa a passar por várias

provações, lutas e guerras para conseguir seu sonhado Trono de Ferro, a cada etapa passa a ganhar um título, passando a ser chamada de, Daenerys da Casa Targaryen, Primeira de seu nome, Nascida da tormenta, A não queimada, Mãe dos Dragões, Quebradora das correntes, Mãe dos escravos, Khaleesi dos Dothraki, Rainha de Mereen, Rainha de Westeros, Dos Ândalos, Dos primeiros homens, Senhora e Protetora dos sete reinos.

A série conta com mais de 100 personagens e cerca de 44 deles são recorrentes nos 73 episódios da série. Arya Stark é uma das personagens que aparece em 53 episódios. Interpretada por Maisie Williams, Arya é a filha mais nova e a terceira dos cinco filhos de Catelyn e Eddard Stark, nascida em Winterfell. Arya vê sua vida mudar completamente após a mudança para Porto Real junto a seu pai e sua irmã Sansa.

Logo no primeiro episódio da série, podemos notar que Arya não gosta e não quer seguir os padrões de uma *lady*, enquanto seus irmãos estão praticando arco e flecha e as duas irmãs estão sendo ensinadas a costurar, conseguimos perceber a decepção de Arya a praticar costura em total contraste ao que notamos em Sansa. Ao sair da sala, Arya vai até o pátio onde estão seus irmãos e, com apenas uma flecha, em uma tentativa, acerta o centro do alvo. São atitudes como essa, que causam risos entre alguns, como seu pai por exemplo, e desaprovação para outros, como para a irmã e mãe, que fazem com que Arya seja levada junto de sua irmã para Porto Real, a fim de experimentar a vida de uma dama na corte.

Ao se despedir de Jon Snow, Arya recebe dele uma espada e a nomeia Agulha, justificando que somente assim ela conseguiria usar uma agulha. Durante a viagem, Arya começa a praticar constantemente com sua espada. Ainda pela estrada, em uma de suas paradas, Arya começa a praticar com Micah, o filho do açougueiro do rei. Infelizmente, nesse dia, Joffrey, filho do rei e da rainha, os vê e os ameaça tanto a ponto de Nymeria, a filhote de lobo de Arya, o atacar machucando apenas braço. Sabendo de seu poder, Joffrey manda Sandor Clegane, o Cão, matar o pobre garoto. Arya além de perder o amigo, teve que fazer Nymeria fugir para também não ser morta, e presenciou a irmã defender e ficar ao lado de Joffrey.

Ao chegarem em Porto Real, Eddard descobre que Arya possui uma espada e decide contratar Syrio Forel, um grande mestre espadachim para treiná-la na arte de combate. Arya possui entre suas práticas o treino de caçar gatos, e em uma dessas caçadas, ela acaba ouvindo uma conversa entre dois homens sobre uma possível

guerra entre os lobos e os leões. Ela, então, avisa seu pai o qual, pouco tempo depois, decide mandar as filhas de volta para Winterfell, porém nada sai como o planejado. Eddard acaba sendo preso pela guarda real. Arya com a ajuda de Syrio Forel acaba fugindo e, na fuga, ela faz sua primeira vítima fatal, um menino que testemunha sua fuga dos guardas da Fortaleza Vermelha. Então, ela acaba vivendo por algum tempo nas ruas da cidade caçando pássaros para se alimentar, até que um dia nota um alvoroço entre as pessoas. Todas corriam para o centro da cidade para testemunhar o julgamento do Mão do Rei, Eddard Stark. Nesse momento, Arya, infelizmente, acaba presenciando a morte de seu pai que é executado em praça pública a mando do rei Joffrey.

Além de todos os conflitos, disputas e guerras entre casas, o perigo maior se revela ser aquele em que poucos acreditavam existir. Os Caminhantes Brancos, tidos por muitos como lendas, são uma raça muito antiga, criaturas de gelo que foram criadas por magia pelos Primeiros Homens para que protegessem os Filhos da Floresta. Entretanto, eles acabaram se libertando e se tornando uma grande ameaça. Com o poder de ressuscitar os mortos e fazer deles criaturas para o seu exército, os Caminhantes Brancos deixaram de ser vistos após uma grande guerra onde foram derrotados. Com o passar dos episódios da série e do lema da casa Stark ser dito várias vezes “O inverno está chegando”, o inverno realmente acaba chegando e, com ele, todo um exército de Caminhantes Brancos, a guerra que estava sendo travada somente entre as casas do Reino passa a ter um novo e maior inimigo.

3.2 Arya em GOT

A partir do episódio 10 da primeira temporada, “Fogo e Sangue”, Arya, que já não era considerada uma menina como as outras pois não seguia as regras para uma *lady*, tem sua vida completamente transformada. Levada por Yoren, amigo de Eddard, um recrutador responsável por levar homens para a muralha, Arya tem seus cabelos cortados para que se passe por um menino enquanto é levada para reencontrar Jon Snow. Em sua viagem, Arya conhece dois meninos, o aspirante a padeiro Torta Quente, e Lommy Mãos Verdes, que tentam intimidá-la, mas ela se defende e ainda os assusta usando sua agulha. Apesar disso, outro recruta a ajuda, Gendry, filho legítimo porém bastardo do falecido Rei Robert Baratheon, para quem Arya conta sua real identidade e ele também lhe conta a sua. Ainda durante a viagem, Arya encontra Jaqen H'ghar e mais dois homens, assassinos e prisioneiros da patrulha da noite, que

acabam sendo salvos por ela após um incêndio que começou durante uma luta entre os mantos dourados e Yoren e seus recrutas.

Arya acaba sendo levada junto a Gendry, Torta Quente e outros prisioneiros a Harrenhal para serem interrogados pelo torturador Cócegas. Entretanto, acabam sendo salvos por Tywin Lannister, que constata o desperdício em matar corpos que serviriam para a mão de obra, até que ele percebe que Arya, na verdade, é uma menina, e a torna sua criada. Arya, então, passa a servir comidas e bebidas para Tywin e seus convidados. Notando que a moça seria do norte, Tywin questiona sobre sua origem e lhe indaga sobre a sua opinião dela e do povo do norte sobre o auto intitulado rei do norte Robb Stark. Arya apenas repete o que os boatos falam que Robb seria inatingível e, ao ser contestada por ele, que pergunta se ela acredita em tais boatos, ela diz que não, e que qualquer homem pode ser morto. Jaqen H'ghar consequentemente aparece vestido como um homem da guarda para Arya, e pede a ela três nomes para dar ao Deus da morte pelas vidas que ela salvou. Sem pensar muito, ela fala "Cócegas" o qual, pouco tempo depois acaba sendo encontrado morto.

Ainda na segunda temporada, Arya rouba e lê cartas de Tywin Lannister sobre a guerra, porém é vista por Sir Amory, um guarda Lannister. Na fuga, ela dá o nome do guarda a Jaqen H'ghar para que seja morto antes que a exponha. Ser Amory se torna, então, o segundo nome a ser entregue e morto. A partir disso, Tywin decide deixar Harrenhal para ir com seu exército ao encontro de Robb. Arya, com medo que o irmão seja morto e na busca de lhe salvar, tenta dar o nome de Tywin para Jaqen H'ghar, mas ela não o encontra. Quando ele finalmente aparece, Arya pede a ele que a ajude a fugir porém, como isso não fazia parte do acordo ele nega. Usando umas de suas maiores armas, a sabedoria. Arya lhe dá o terceiro nome, o dele mesmo. Desta forma, Jaqen H'ghar, na mesma noite, mata vários homens da guarda, possibilitando a fuga de Arya, Gendry e Torta Quente. No decorrer de sua jornada com seus amigos, Jaqen reaparece para Arya que, curiosa como sempre, o questiona sobre como foi que ele conseguiu matar tantos homens sozinho. Então, ele a convida para ir com ele para Braavos coincidentemente, a cidade onde o instrutor dela, Syrio Forel nasceu, para que ela treine com os Homens Sem Rosto. Arya rejeita o convite, pois sua intenção é reencontrar seus irmãos e irmã. Sendo assim, Jaqen lhe dá uma moeda para que, se em algum momento ela voltar atrás na decisão, que dê a moeda a qualquer homem de Braavos e diga "Valar Morghulis", que em Valiriano quer dizer

“todos os homens devem morrer”. Assim Jaqen muda de rosto e se despede de Arya, usando a habilidade dos Homens Sem Rosto.

Na terceira temporada, Arya, Gendry e Torta Quente são encontrados pela Irmandade sem Bandeira, grupo que luta contra os Lannister. Eles são levados para uma pousada, onde após se alimentarem e estarem prontos para partir, presenciam a chegada de Sandor Clegane, ou Cão de Caça como costumam chamar, que reconhece Arya e revela sua identidade. A Irmandade o leva até Lord Beric Dondarrion para julgamento por combate. Arya ainda o acusa de assassinato de Mycah, porém Clegane vence e mata Beric, que é trazido de volta à vida por Thoros de Myr, um sacerdote de vermelho. Sendo assim, Clegane é solto e declarado inocente para a insatisfação de Arya.

A Irmandade, então, decide levar Arya para sua família em troca de recompensa. Torta Quente decide ficar e se tornar padeiro, enquanto Gendry é vendido para Melisandre em nome de Stannis Baratheon para dar seu sangue ao Senhor da Luz. Arya confronta Melisandre a chamando de bruxa, a qual a ignora e somente lhe diz que Arya ainda fechará muitos olhos para sempre e que elas ainda se veriam novamente.

Arya fica estarecida com a Irmandade pela venda de Gendry e se aproveitando de uma batalha entre eles e os soldados Lannister, ela vê a oportunidade e foge. Entretanto, antes de ganhar distância, acaba sendo sequestrada por Clegane. O objetivo dele é levá-la até o casamento de seu tio Edmure Tully e ganhar uma recompensa por ela. O casamento de seu tio com Roslin Frey se deu a partir de uma oferta de perdão, visto que quem deveria ter casado com Roslin era o irmão de Arya, Robb Stark.

Para conseguir entrar no castelo dos Frey durante o casamento, Clegane rouba uma carroça de um fazendeiro junto de Arya, que deixa o homem inconsciente na estrada poupando sua vida na medida em que Clegane queria na verdade matá-lo. Ao chegar nos portões, os soldados não permitem que eles entrem, alegando que o casamento já teria acabado. Ainda assim, Arya foge e se esconde próximo à mesa de vários soldados Stark quando, de repente, soldados Frey saem do castelo e começam a matar os Stark. Arya, então, ouve o lobo de seu irmão a uivar, mas antes que possa ajudá-lo, quatro soldados Frey o matam com flechas. Arya, então, tenta entrar no castelo, mas é impedida por Clegane, que a avisa que é tarde demais e a deixa inconsciente para que possa levá-la embora.

Ao sair do castelo, ambos veem os soldados exibindo o corpo de Robb mutilado com a cabeça do lobo no lugar da sua. Sem saberem para onde ir, Clegane e Arya acabam encontrando um grupo de soldados próximos a uma fogueira. Entretanto, eles estão a gozar da morte de Catelyn e Robb Stark, enquanto detalham a maneira que costuraram a cabeça do lobo no corpo de Robb. Arya desce do cavalo e aparece próxima a eles, dizendo que está com fome e que tem dinheiro, ela pega a moeda que Jaqen H'ghar lhe deu e joga no chão. Quando o soldado se agacha para pegar a moeda, Arya desfere uma facada no pescoço e os outros soldados prontamente se levantam e pegam suas armas. No entanto, Clegane aparece e os mata. Questionada por Clegane se essa era sua primeira morte e de onde havia pego a faca, Arya diz que pegou dele mesmo, já nos mostrando sua agilidade assim como Syrio Forel havia lhe ensinado. Sobre a morte, Arya diz que aquela era a primeira, entretanto sabemos que não era. Arya, então, pega sua moeda cheia de sangue de sua vítima de volta e sussurra "Valar Morghulis".

Na quarta temporada, Arya continua sua jornada junto de Clegane, ambos fazem a viagem no mesmo cavalo, pois ele tem medo que Arya fuja. Agora a ideia de Clegane é ganhar uma recompensa levando-a para sua tia Lysa Arryn no Ninho. Durante o caminho, eles acabam parando em uma taberna que está cheia de soldados Lannister, um deles é Polliver, soldado que pegou a Agulha de Arya e também que matou Lommy, um amigo de Arya. Ambos entram na taberna porque Arya insiste que quer sua espada de volta, Polliver acaba reconhecendo Clegane, e acabam se desentendendo e lutando. Enquanto Clegane mata vários soldados Lannister, Arya mata um soldado e, em seguida, corta a perna Polliver, pega sua Agulha de volta e, antes de enfiar a espada em seu pescoço lhe repete as falas que ele disse ao seu amigo Lommy antes de matá-lo. Essa acaba sendo a primeira morte da lista que Arya havia criado, com nomes de quem ela queria a morte.

Arya agora possui um cavalo para si enquanto viaja ao lado de Clegane. Enquanto param para dar água aos cavalos, eles encontram um fazendeiro com uma filha que os convida para jantar porém, no outro dia, Arya acorda com gritos, pois Clegane havia machucado e roubado toda a prata que o fazendeiro tinha. Arya fica indignada com tal atitude, entretanto seguem viagem juntos. Antes de dormir, Arya recita todos os nomes de sua lista, e isso incomoda Clegane, ela explica que são todos nomes de pessoas que ela irá matar, então ela recita o último nome, o dele. Parados próximo a uma cachoeira, Arya se encontra treinando e Clegane começa a provocá-

la, ela o ataca mas, sem força, não consegue machucá-lo; ele lhe dá um tapa no rosto e a avisa para arranjar uma armadura e uma espada maior, para que não acabe sendo morta.

Seguindo viagem eles se deparam com um homem quase morrendo após sua aldeia ter sido saqueada; em seguida, depois de uma conversa entre os três, Clegane o sacrifica para que não fique sofrendo até a morte. Repentinamente, um homem aparece e morde Clegane no pescoço, mas em um golpe acaba sendo morto, porém outro homem se encontra próximo e com uma espada na mão, eles queriam a cabeça de Clegane, que está sendo acusado de traição por ter matado soldados Lannister. Arya reconhece este homem, ele era um dos prisioneiros de Yoren, ela então se lembra que ele havia dito que a estupraria até sangrar; assim sendo, Clegane pergunta para ela se o nome dele está em sua lista; entretanto, não estava pois ela não sabia qual era, até que ele responde que se chama Rorge, ela o agradece e o mata cravando em sua barriga a Agulha.

Ao chegarem no Ninho, os soldados avisam que Lysa Arryn havia falecido há poucos dias. Isso acabou fazendo com que Arya começasse a rir sem parar pensando em tamanha má sorte que estava tendo, em oposto a Clegane que ficou espantado de novamente não conseguir sua recompensa por ela.

Ao deixarem o castelo, Arya e Clegane acabam encontrando Brienne de Tarth e Podrick Payne. Ambos estavam em busca das filhas Stark, pois Brienne havia feito uma promessa a Catelyn Stark, Podrick acaba reconhecendo Sandor Clegane que imediatamente deduzem que ela seja a Arya a quem procuram. Brienne pede para que Arya vá com ela, entretanto Clegane nota que ela possui uma espada Lannister, e diz que Brienne não seria confiável. Diante disso, os dois começam uma luta para ver quem irá proteger Arya. Clegane acaba perdendo a luta e cai de um penhasco enquanto Arya se esconde para não ser levada. Após Brienne e Podrick irem embora, Arya aparece e desce para encontrar Clegane. Muito machucado, ele diz que irá morrer e pede para que Arya o mate. Na tentativa de que ela o mate, ele conta que, quando matou o filho do açougueiro, o rapaz suplicou pela vida, e depois ainda diz que quando teve a oportunidade deveria ter estuprado sua irmã Sansa, além do que seria um nome a menos em sua lista. Arya não diz a ele nenhuma palavra apenas toma seu dinheiro e o deixa jogado no chão, gritando e suplicando para que ela o mate.

Agora, enquanto viaja sozinha, Arya avista um barco. Ao se aproximar, pede para o capitão que a leve ao norte, para a muralha, porém o homem a avisa que está indo para casa em Braavos. Ela, então, pega sua moeda e diz ao homem “Valar Morghulis” que a responde “Valar Dohaeris”, que em valiriano quer dizer “todos os homens devem servir”. A temporada termina nesta cena, com Arya navegando, indo em direção a Braavos.

Na quinta temporada, vemos Arya que, finalmente após uma longa viagem chega em Braavos. Ela é levada a Casa do Preto e Branco. Inicialmente, ela não é aceita mesmo mostrando sua moeda, então ela começa a passar os dias vagando pela cidade, e fugindo de meninos que querem roubar sua espada, até que um homem estranho a ajuda, ele lhe entrega sua moeda novamente e se transforma em um rosto conhecido, Jaqen H'ghar. Todavia, ele explica a Arya que esse não é ele, ele é “ninguém”, um Homem Sem Rosto, e acaba convidando Arya a se juntar a ele e aprender a não ser “ninguém”.

Arya é levada e começa sua jornada na Casa do Preto e Branco, ela passa a limpar corpos de pessoas mortas junto de outra menina que está lá, a Órfã, e sempre que é questionada sobre quem ela é, Arya responde que ninguém, porém Jaqen lhe diz que ela ainda veste as roupas de Arya Stark o que a faz ainda ser a mesma pessoa, sendo assim ela joga todos seus pertences fora, menos sua Agulha, a qual esconde em meio a pedras. Após uma conversa com a Órfã, Arya descobre que para ser ninguém é preciso saber mentir. Mais tarde, quando um pai aparece na casa pedindo ajuda pois sua filha está doente e ele deseja que ela pare de sofrer, Arya inventa uma história sobre a água do poço ter salvo sua própria vida, assim fazendo com que a menina bebesse uma espécie de veneno, morrendo de forma indolor. Provando que sabia mentir, Arya é levada ao Salão das Faces, onde ela vê todos os rostos dos corpos que são limpos expostos. Questionada sobre se ela quer desistir de quem é para se tornar “ninguém”, ela diz que não, mas que estaria pronta para ser outra pessoa.

Sua primeira missão é o alvo conhecido como Homem magro; porém, enquanto vigiava sua vítima, Arya se distrai ao notar a presença de Meryn Trant, um dos nomes de sua lista. Ela acaba o seguindo e o vê entrar em um bordel. Quando retorna, ela explica a Jaqen que não conseguiu matar o alvo, mas que irá tentar no próximo dia. Na mesma noite Trant recebe três garotas no bordel, enquanto bate nelas apenas uma não reclama, então ele manda as outras embora e somente essa permanece,

após receber mais batidas e uma mais forte, ela acaba caindo no chão, ajoelhada. Ela se levanta repentinamente mostrando ser na verdade Arya, e desfere facadas nos olhos e no peito dele, enquanto tapa sua boca com panos que abafam seus gritos. Ela o avisa que ele era o primeiro de sua lista por ter matado Syrio Forel, enquanto coloca sua cabeça para trás e tira os panos de sua boca Arya revela seu nome e, em seguida, corta sua garganta.

Ao voltar para devolver o rosto que usava ao Salão das Faces, Jaqen e Órfã os aguardam, Arya cometeu um grande erro ao matar Trant, pois ela o teria roubado do Deus de muitas faces. Jaqen, diante disso, diz a ela que somente a morte poderia pagar pela vida, e assim ele bebe algo de um frasco que o faz cair no chão de imediato. Arya entra em desespero, entretanto a Órfã se transforma em Jaqen, e o corpo no chão após Arya tirar vários rostos se transforma em ela mesma. Arya se desespera ao ver seu próprio rosto ali, até que de repente já não vê mais nada, seus olhos se tornam brancos e ela acaba ficando cega como punição.

É válido ressaltar que o pôster de divulgação da sexta temporada da série trouxe nele os rostos de todos os personagens expostos como se estivessem no Salão das Faces, nos dando uma sensação de que qualquer personagem poderia vir a morrer. Na sexta temporada, seguimos tendo Arya cega, agora vivendo nas ruas como uma mendiga. Após receber algumas moedas, a Órfã aparece e tenta fazer com que ela lute mesmo não conseguindo enxergar nada. Arya se machuca e, então, a Órfã vai embora avisando que irá voltar no próximo dia. Portanto, mais uma vez vemos Arya apanhar da Órfã, que todo o tempo a questiona sobre quem ela é, e mesmo que respondendo “ninguém” segue a ser golpeada. De repente, Jaqen H’ghar aparece e pergunta para ela a mesma coisa, então ela diz que “a garota não tem nome”, sendo assim ele a leva de volta a Casa do Preto e Branco.

Agora, Arya passa a treinar com a Órfã. Ainda cega, ela segue apanhando bastante; no entanto, são mostradas três cenas distintas ao mesmo tempo: ela treinando, ela contando a história de Arya, de sua família e de sua lista de mortos e ela aprendendo a lidar com sua cegueira até que consegue acertar e também se defender da Órfã. Jaqen H’ghar, desse modo, a leva até o poço e lhe dá um pouco de água, a mesma que ela havia dado para matar a menina doente anteriormente, Arya volta a enxergar e, mais uma vez quando é questionada sobre quem é, ela responde que “ninguém”.

Arya continua a treinar com a Órfã e, após mais uma vez acabar perdendo a luta, ela ouve da Órfã que jamais será uma deles, pois ela é a Lady Stark. Jaqen H'ghar leva Arya até o salão e explica a ela que nenhum deles até hoje teria nascido da realeza, que todos eram pobres ou escravos antes, e lhe conta a história dos primeiros Homens Sem Rosto e de como os Deuses de muitas faces lhes deram dons. Sendo assim, ele entrega para ela um frasco e avisa que ela terá mais uma chance para continuar ali e se tornar um deles. Para isso, ela deveria levar um rosto, ela deveria matar uma atriz chamada Lady Crane. Desse modo, Arya acaba indo vigiar a atriz, ela se depara com uma encenação da companhia de teatro, eles estão a atuar de forma cômica a morte de Eddard Stark. Arya percebe que a atriz só bebe rum e que, desta forma, conseguiria envenená-la. Ela, então, retorna no outro dia e, dessa vez, a encenação é sobre a morte do rei Joffrey, e a atriz está interpretando Cersei Lannister, Arya aproveita e vai até os fundos e coloca o veneno em sua bebida. No entanto, antes que Arya consiga sair, Lady Crane a chama e conversa com ela, Arya fala que se chama Mercy, e lhe diz que ela é uma ótima atriz, após conversarem ela vai embora, mas antes de realmente sair ela impede que Lady Crane beba o vinho e a alerta sobre uma outra atriz querer a sua morte. Nessa hora vemos que a Órfã estava por ali e ouviu Arya revelar e não cumprir sua missão. Quando retorna, a Órfã conta a Jaqen o que viu, ao mesmo tempo em que Arya vai até as pedras e pega sua espada de volta, Jaqen H'ghar dá sua permissão à Órfã para que mate Arya.

Depois de subornar um comerciante para que a leve de volta a Westeros, Arya é ataca por uma senhora, que na verdade se revela ser a Órfã, após levar três facadas na barriga e cair na água, Arya sai caminhando e sangrando pelas ruas da cidade até parar na casa de Lady Crane que a ajuda com seus ferimentos. Na manhã seguinte, ela acorda com um barulho. Ao ir ver do que se tratava, ela vê Lady Crane morta no chão e a Órfã ali a esperando para que fosse a próxima, já que seu nome também havia sido prometido ao Deus de Muitas Faces. Arya, então, se joga da janela e sai correndo, acaba inclusive rolando escadas abaixo, e mesmo com seus ferimentos começando a abrir ela continua a fugir, até que entra em seu esconderijo e a Órfã que a seguia o tempo todo entra junto. Muito machucada, Arya apenas se levanta, pega sua espada e apaga a vela, vemos então na cena seguinte Jaqen entrando no salão e vendo o rosto da Órfã na parede com sangue ainda escorrendo. Arya está ali e pergunta se ele mandou matá-la, após ele dizer que sim e que agora ela realmente é “ninguém”, ela apenas responde que ela é Arya Stark e que está indo para casa.

No último episódio da temporada, vemos Walder Frey ser servido por uma criada, ele pergunta para ela onde estão seus filhos que ainda não haviam chegado como o combinado, a criada, desse modo responde que eles estão ali e mostra a torta que ela havia levado até ele. Nesse momento, ela revela ser Arya, ela diz a ele seu nome e que a última coisa que ele irá ver será um Stark sorrindo, o puxando para próximo de si e cortando a garganta.

No primeiro episódio da sétima temporada vemos o que seria Walder Frey dando um banquete para todos os Freys. Após um pequeno discurso, ele propõe um brinde e suas filhas servem os homens que estão a mesa, ele assiste todos beberem e não deixa a filha que está ao seu lado tomar, diante disso ele começa a discursar e falar sobre o massacre que houve ali no chamado Casamento Vermelho onde Robb junto de sua esposa e mãe, além de seus soldados foram mortos. Enquanto ele fala, podemos ver que seus homens estão começando a passar mal, vomitar e cair mortos, assim ele diz que o erro deles foi não ter exterminado até o último Stark, enquanto arranca o rosto e revela ser Arya, que vingou a morte de sua mãe e irmão usando a técnica de mudança do rosto, que havia aprendido na Casa do Preto e do Branco. Naquele momento, Arya se vira e diz à filha de Walder Frey que, se perguntarem o que aconteceu ali, é para responder que “o Norte se lembra” e que o inverno chegou para a casa Frey.

Arya segue sua jornada, ela acaba reencontrando seu amigo Torta Quente que conta sobre Jon Snow ter voltado para Winterfell e sobre ele ser agora considerado Rei Norte. Sendo assim, ela decide ir em direção à sua casa. No caminho, ela acaba sendo emboscada por vários lobos e acredita que um deles seja Nymeria sua loba. Arya a chama dizendo que está voltando para casa, mas a alcateia simplesmente vai embora, fazendo com que Arya entenda que aquela não era realmente ela. Chegando em seu destino, os guardas não a reconhecem e muito menos reconhecem os nomes que Arya dá a eles como forma de provar sua identidade. Arya então pede para falar com o seu irmão; entretanto, os soldados a avisam de que Jon Snow não está e que Lady Stark estaria no comando. Após muito insistir, os soldados decidem avisar Lady Sansa, ao sair e não ver a irmã no pátio Sansa já deduz onde Arya deveria estar, ela desce até as criptas, e lá elas finalmente se reencontram. Depois de conversarem e se abraçarem, ambas comentam como foi difícil suas histórias até se encontrarem ali, Sansa então avisa Arya de que Bran também está lá, Arya vai ao seu encontro e

descobre que Bran agora tem visões, e ele comprova isso falando que sabe de sua lista e que achou que ela iria para Porto Real.

Enquanto se encontram ali os três conversando, Bran lhes mostra que Mindinho deu a ele uma adaga, essa que teria sido usada pelo homem que tentou matar Bran depois da queda, porém ele diz que não a quer já que para ele, por ser aleijado, não teria utilidade, dando a adaga para Arya. Brienne e Podrick também se encontram em Winterfell. Arya então pede para que Brienne a treine, elas começam a lutar no pátio enquanto Sansa e Mindinho os observam.

Posteriormente, Arya segue Petyr Baelish, o Mindinho e descobre a carta que Sansa escreveu quando mais nova para seu Robb, o fato é que Mindinho planejou para que Arya encontrasse a carta, após ler ela acaba discutindo com Sansa e dizendo que a culpa de seu pai estar morto é dela, já que ela havia escrito na carta que Robb deveria ir jurar lealdade a Joffrey pois seu pai havia cometido traição. Arya fica extremamente irritada e ambas acabam discutindo. Sansa, alegando que passou por coisas que Arya jamais aguentaria e que elas só estão ali por causa dela, Arya revidando dizendo que jamais trairia sua própria família. Mais tarde, Sansa acaba indo falar com Mindinho sobre estar com medo de Arya expor a carta aos lordes do Norte, portanto, ele sugere que ela tivesse cautela e que se fosse necessário deveria chamar Brienne para ajudá-la a interceptar Arya.

No mesmo dia, Sansa vai até o quarto de Arya em busca de achar sua carta. Entretanto, ela encontra uma bolsa com vários rostos, ela questiona o que é aquilo para Arya que subitamente apareceu no quarto. Arya explica que aqueles são rostos que ela trouxe de Braavos de quando ela estava treinando para ser um Homem Sem Rosto, e que lá ela costumava jogar um jogo, onde ela faz uma pergunta e a pessoa deve mentir, e, se ela descobrir a mentira, a pessoa perde. Arya pergunta a Sansa sobre o que ela acha de Jon ser rei, e se teria alguém melhor para governar; porém, Sansa não lhe responde, e insiste em perguntar o que são aqueles rostos, Arya explica que Sansa sempre quis ser rainha e sentar no trono de ferro, enquanto ela apenas queria ser cavaleira e que com os rostos ela poderia ser quem ela quisesse.

Sansa mais uma vez acaba desabafando com Mindinho sobre o medo que está de Arya. Ele, desse modo, se aproveita da situação e começa a envenenar a cabeça de Sansa contra a irmã. Sansa, ao lado de Bran, acaba chamando Arya para um julgamento, e começa a citar os motivos, sendo eles traição contra o norte e acusações de assassinato. No entanto, ela está de fato acusando Petyr Baelish, que

fica chocado com as acusações. Sansa, então, começa a contar que ele matou sua tia Lysa e que antes também conspirou para matar Jon Arryn, Baelish tenta se esquivar de tais acusações, porém Sansa segue dizendo que ele além disso, também conspirou junto de Cersei e Joffrey para que seu pai Ned fosse acusado de traição e morto. Baelish nega as acusações afirmando que ninguém estaria lá para confirmar tais atos. A partir disso, Bran fala com detalhes até mesmo as palavras que Baelish citou para Ned Stark, enquanto logo após Arya fala sobre o fato da adaga de aço valiriano dada a Bran lhe pertencia e não a Tyrion Lannister como ele havia dito a Lady Catelyn. Sem saída, Baelish começa a implorar por sua vida, porém Sansa lhe agradece pelos aprendizados ao passo em que Arya prontamente lhe corta a garganta. A temporada termina com as irmãs conversando sobre a falta que sentem de seu pai e de como vão precisar proteger uma a outra no inverno que está chegando.

Na oitava e última temporada da série presenciamos Jon Snow voltando para Winterfell junto de Daenerys com seu exército e seus dragões. No meio do povo se encontra Arya, nesta breve cena percebemos que ela sente várias emoções, notamos o quão feliz e ansiosa ela estava ao ver Jon Snow, logo se sente confusa ao ver Sandor Clegane ainda vivo, até que ela volta a ficar feliz ao ver que Gendry marcha junto a eles. Por fim, ela fica extasiada ao ver, pela primeira vez, dragões.

Finalmente, Arya se reencontra com Jon Snow, enquanto ele admira a árvore-coração no bosque sagrado, ela surge de uma forma que ele nem nota sua chegada. Após um longo abraço, Jon nota que ela ainda possui a Agulha, e lhe pergunta se já a usou, ela apenas lhe diz que uma vez ou outra. Jon mostra a ela sua espada de aço valiriano e a questiona por onde andou todos esses anos, diz que ela fez falta e poderia ter ajudado a lidar com Sansa. Ambos sabem que Sansa está preocupada com a relação de Jon com Daenerys. Arya lhe diz que sua irmã é a pessoa mais inteligente que já conheceu, e que ambas defendem a família Stark sendo assim, como Jon também diz que defende, Arya lhe diz para que não se esqueça disso.

Como trabalha de ferreiro para a rainha, Gendry aparece entregando uma espécie de machado a Sandor Clegane, Arya logo surge próximo a eles, defendendo Gendry de comentários maldosos de Clegane, ele fala de sua crueldade ao deixá-lo para morrer e que provavelmente por causa disso ela ainda está viva. Arya e Gendry começam a conversar, ele a chama de lady, enquanto ela diz que desaprova tal título, por provocação, ele a chama de milady. Entretanto, Arya apenas teria ido pedir para

que ele criasse a ela uma nova arma, antes de sair Arya ainda lhe mostra sua nova adaga de aço valiriano.

Alguns dias após vemos Arya admirando Gendry enquanto ele trabalha, ela lhe pede sua nova arma, entretanto ele ainda não a fez pois está cheio de tarefas, já que a guerra está próxima. Arya pergunta a Gendry sobre os caminhantes brancos que estão vindo até eles, notamos que Gendry tem medo do que pode acontecer. No entanto, Arya começa a mostrar a ele suas habilidades de mira e ainda conclui dizendo que não possui medo e está ansiosa pela chegada deles. Gendry, desse modo, a avisa que irá preparar sua arma o quanto antes.

Enquanto fazem uma reunião sobre as possíveis possibilidades de vencerem a guerra e matarem o Rei da Noite, Arya pergunta a Bran se o fogo de dragão derrotaria o Rei, mas ele acaba respondendo que não há como saber, pois ninguém nunca havia tentado. Todos agora se preparam para a guerra, Arya encontra Clegane e conversam sobre as mudanças que aconteceram desde a última vez que se viram e como agora estão diferentes, Beric Dondarrion também os encontra, ela se despede de forma ríspida já que não passar suas últimas horas com pessoas como eles. Enquanto Arya treina com seu arco, Gendry surge para lhe entregar sua nova arma, eles começam a conversar e Gendry lhe conta que a mulher de vermelho havia levado ele porque ele era o bastardo do Rei Robert Baratheon, Arya começa a lhe fazer perguntas sobre ele já ter estado com uma mulher antes, até que ela propõe para que fiquem juntos naquela noite, pois ela não quer morrer sem ter passado uma noite com um homem, ela então faz sexo pela primeira vez.

O terceiro episódio desta temporada é crucial, pois é nele que acontece de fato a guerra entre os vivos e os mortos. A guerra finalmente começa e vemos Arya junto de Sansa observando de longe os ataques, Arya pede que a irmã desça para a cripta e se proteja, enquanto ela parte para a luta. Neste episódio, presenciamos as mortes de alguns personagens e a quase morte de outros importantes, Bran é um deles, ele se encontra abaixo da árvore-coração no bosque sagrado junto de alguns soldados e de Theon Greyjoy, isto porque o Rei da Noite o quer. Arya também é uma das personagens das quais presenciamos a quase morte, ela escapa de alguns caminhantes de dentro da biblioteca do castelo de forma ágil, usando sua habilidade de ser silenciosa; contudo, outros aparecem e, de repente, vários deles estão a correr atrás dela nos corredores do castelo. No meio de sua fuga, Arya encontra Sandor

Clegane e Beric Dondarrion que a ajudam, após sofrer ataques enquanto correm Dondarrion acaba morrendo.

Na sala em que agora Arya e Sandor Clegane se protegem, ela reencontra Melisandre, a mulher que havia dito anos atrás sobre o fato de elas ainda se verem outra vez e sobre os vários olhos que Arya fecharia, o que de fato aconteceu pois até o momento ela já havia matado incontáveis pessoas e Melisandre ainda conclui dizendo que seriam olhos castanhos, verdes e azuis. Os caminhanes começam a bater na porta da sala onde eles se encontram, Melisandre então pergunta a Arya, o que devemos dizer aos Deuses da morte e ela, sem hesitar, lhe responde “Hoje não” e apenas sai correndo.

A guerra parece estar quase no fim, vemos os personagens se encontram todos encurralados prestes a morrer, os mortos estão vencendo. Nas criptas, os mortos estão saindo de suas tumbas e atacando as pessoas que lá estavam escondidas, enquanto no campo de batalha todos os mortos se levantam, chegamos a pensar que a batalha está perdida, testemunhamos junto de trilha sonora angustiante Jon Snow, Daenerys Targaryen, Brienne de Tarth, Samwell Tarly, Sansa Stark, Tyrion e Jaime Lannister dentre muitos outros personagens cercados, e acreditamos ser o fim. No entanto, quando o Rei da Noite chega até Bran junto com alguns servos, de forma mais ágil e sorrateira possível, Arya surge e o mata cravando sua adaga de aço valiriano na barriga, desse modo todo o exército dos caminhanes caem, dando aos vivos a vitória dessa guerra.

Depois de queimar todos os corpos dos mortos, o povo decide comemorar. Contudo, Arya não se encontra no banquete, Gendry vai procurá-la mas antes é chamado pela Rainha Daenerys que o nomeia agora Lorde Gendry Baratheon de Ponta Tempestade. Gendry sai à procura de Arya e quando a encontra ela está treinando com seu arco, ele lhe conta a novidade e pede que ela fique com ele e seja sua lady pois ele a ama. Ela o beija mas nega o seu pedido, pois nunca foi e nunca será uma lady.

No outro dia, os lordes se juntam para definir como será a guerra contra Cersei Lannister porém, há um impasse entre Sansa e Daenerys. Mais tarde, Jon Snow se junta a suas irmãs e irmão para conversar sobre o que está acontecendo, elas o alertam pois não confiam na Rainha, mas apenas nele pois eles seriam família. Jon Snow acaba contestando sobre não ser um Stark e sim um bastardo. Entretanto, é incentivado por Bran a contar a verdade a suas irmãs, pedindo a elas que prometam

e jurem não contar a mais ninguém. Assim ele conta que descobriu recentemente por Samwell, que ele de fato é filho de Lyanna Stark e Rhaegar Targaryen. Sansa acaba quebrando a promessa e contando a Tyrion, no entanto Arya apenas vai embora junto de Clegane para Porto Real, pois ela pretende terminar sua lista e matar Cersei enquanto ele pretende matar seu irmão o Montanha.

Em meio à guerra, enquanto Daenerys está queimando toda a cidade após Cersei ter matado um de seus dragões e ter negado entregar o trono de ferro, Arya entra no castelo em busca de sua vingança, entretanto como tudo está desmoronando Sandor Clegane faz com que ela desista de matar a rainha pois de qualquer forma Cersei acabará morta e se seguisse o plano acabaria morrendo junto, o que de fato acontece, pois Cersei morre soterrada junto a Jaime. Arya o agradece e foge, ela quase não consegue sair viva do castelo, ela chega a presenciar toda a destruição que Daenerys está causando, a cena mostra em contraste ao mesmo tempo sua luta para sair viva e a luta de Clegane contra seu irmão.

Ainda no meio da guerra e das ruas de Porto Real, Arya acorda no chão, toda suja e coberta de poeira, até que começa a correr fugindo dos destroços que estão caindo por todo lado, ela se depara com um grupo de pessoas escondidas e os ajuda a fugir do local para se salvarem. No entanto, ao ver uma menina com sua mãe machucada no chão ela tenta salvá-las, mas o dragão de Daenerys aparece impedindo-a de ajudá-las. Arya vê seus corpos no chão queimados, assim como muitos outros. O penúltimo episódio da série se encerra com Arya no meio dos escombros, corpos e cinzas encontrando um cavalo branco no qual monta e foge daquele terrível massacre.

No último episódio da série todos se encontram chocados com as atitudes de Daenerys e, após Tyrion Lannister ser preso por traição, tanto ele quanto Arya alertam Jon Snow sobre o perigo de Daenerys ao povo depois de ela ter cometido o massacre, percebendo que ambos estavam certos sobre o futuro perigoso de Daenerys no poder, Jon acaba a matando. Alguns dias depois os senhores de Westeros se reúnem para debaterem sobre o futuro, Jon Snow está preso por traição assim como Tyrion, os senhores então discutem sobre elegerem um novo rei, Samwell até cita a possibilidade de deixarem o povo escolher um rei, porém é ignorado, Tyrion que ali está presente indica Bran para ser o novo rei e liderar, Sansa o interrompe dizendo que seu irmão não teria o interesse e também não teria como gerar filhos no futuro, exatamente por causa disso Tyrion explica que os líderes a partir de então deveriam ser escolhidos e

não serem coroados como forma de herança. Bran aceita o pedido, e os outros senhores também, sendo assim ele se torna o novo rei Bran, O Quebrado. Jon Snow é libertado e volta para a muralha para servir a Patrulha da Noite, Tyrion se torna o novo mão do rei, Sansa vira a Rainha do Norte enquanto Arya decide ir para oeste de Westeros, pois são lá que os mapas terminam. Os irmãos se despedem, cada um agora seguindo seu novo caminho e Arya indo buscar novas aventuras.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Definição de Herói

Herói é uma figura arquetípica, um indivíduo considerado valente, de força e coragem notáveis, um personagem modelo, aquele que salva a todos colocando sua vida em risco por um bem maior. Podemos encontrar no *Dicionário de Mitos Literários* (1997) de Pierre Brunel sequências para o modelo heróico. Nesse material, encontramos exemplos como Hércules, Perseu e Aquiles, que são heróis que nasceram de pais deíficos, ou Édipo que foi amaldiçoado e rejeitado quando nascera. Heróis, ao longo de suas histórias, enfrentam dificuldades, lutam contra monstros, salvam donzelas, lutam contra o que acham ser errado e salvam o povo, provando de seu heroísmo e mostrando-se o salvador. Brunel ainda aponta que muitas obras podem ser construídas em torno de uma das seguintes opções: ou “uma criança de origem obscura torna-se herói e rei. Ou o herói, desconhecido de todos, é reconhecido por um sinal” (BRUNEL, 1997, p.470). No *Dicionário de Símbolos* (1969) de Jean Chevalier, encontramos a definição de herói como uma criação da união de um deus ou deusa com um ser humano, simbolizando o encontro entre as forças celestes e terrestres, não possuindo uma imortalidade, apesar de poder conquistá-la como no caso do arquétipo do herói grego Hércules.

A primeira definição de Herói Trágico veio a partir do filósofo Aristóteles, que determinou o infeliz protagonista como sendo aquele que provoca a sensação de piedade ou temor do público, onde o infortúnio do herói não é provocado "por causa do vício ou depravação, mas devido a um erro de julgamento" (ROHDEN, 2010, p. 131). No século XVI, Shakespeare usou o arquétipo do herói trágico em suas peças, alguns heróis trágicos descritos por ele incluem Hamlet, Romeu e Julieta, Macbeth e Brutus. Em Hamlet, por exemplo, o príncipe tem o objetivo de vingar a morte de seu pai, o rei, assassinado por seu irmão. Hamlet é considerado um herói trágico por seu orgulho em excesso, que faz ele cometer erros que o assolam. Seu orgulho é um dos elementos elucidados por Aristóteles na construção do que é o herói trágico, assim como também é a arrogância que se faz presentes em outros heróis trágicos shakespearianos, como Othello, por exemplo.

Há também a definição de Herói Épico, que apareceu na literatura pela primeira vez nas obras do poeta grego Homero. Sendo esse herói, o protagonista de uma

história que causa no público a sensação de inspiração e heroísmo. Um herói épico é geralmente um rei, príncipe, semi-deus ou nobre. É aquele que tem muita coragem, um grande guerreiro que é conhecido por desbravar territórios por escolha própria ou lutar contra o mal. É um personagem admirado por ter muitas virtudes e ser extremamente humilde. Odisséia e a Ilíada são famosos épicos gregos que relatam as histórias míticas de heróis como Ulisses e Páris.

Os heróis românticos apareceram na literatura no período romântico no século XVIII. Reconhecidos por possuírem grandes virtudes, são sempre alvo de questionamentos metafísicos que desestruturam a sociedade de determinada época. Northrop Frye aponta que o herói romântico geralmente "is placed outside the structure of civilization and therefore represents the force of physical nature, amoral or ruthless, yet with a sense of power, and often of leadership, that society has impoverished itself by rejecting" (FREY, 1968, p. 41)⁴.

O herói é aquele que será especialmente conduzido por atos altruístas e de grande valor ético e moral, resultando até em colocar sua própria vida em risco pelo bem maior de todos. É válido reforçar que não se nasce herói e sim torna-se ao percorrer a sua jornada. No entanto, podemos analisar que há casos em que personagens sem aptidão ao heroísmo acabam protagonizando atos heroicos, e também há aqueles que demonstram atos heróicos utilizados para fins egoístas, podemos assim considerá-los anti-heróis, Arantes explica que "seu aparecimento resultou da progressiva desmistificação do herói, ou seja, da sua crescente humanização: o homem substitui os seres de eleição, semidivinos, que antes povoavam as tragédias e as epopéias" (ARANTES, 2008, p. 25).

Não há um período específico que defina o momento do surgimento do anti-herói na literatura, o termo foi evoluindo junto com as concepções de herói, passando pelo período elisabetano até o da literatura vitoriana. O anti-herói é um arquétipo que faz a junção do herói e do seu lado obscuro, ou seja, ele não é considerado um herói e nem um vilão. Conforme Vogler (1998, p. 58), o anti-herói é "um vilão, do ponto de vista da sociedade, mas com quem a plateia se solidariza, basicamente." Um anti-herói não exhibe características de um herói, ele costuma ser moralmente duvidoso e

⁴ é situado fora da estrutura da civilização e, portanto, representa a força da natureza, amoral e implacável, mas ainda assim com senso de poder e frequentemente de liderança, que a sociedade exauriu-se ao rejeitá-lo. (FREY, 1968, p. 41, tradução nossa)

ter atitudes questionáveis, entretanto tem a capacidade de conseguir a aceitação do público.

A imagem do heroísmo é quase sempre representada pela figura masculina, grandes homens, com grandes feitos e muita bravura, porém isso nos faz questionar onde estaria a representação das mulheres em tais histórias. Maureen Murdock (1990) conta que ao questionar Joseph Campbell em 1981 sobre a falta da representação feminina na jornada do herói ouviu a resposta de que as mulheres não precisam fazer a jornada visto que a mulher já estaria em um lugar onde as pessoas estão tentando chegar, para ele as mulheres estão presentes nas histórias como o objetivo a ser alcançado ao final pelo herói. Brunel (1998) explica que a figura da mulher muitas vezes não passa de um repouso do guerreiro, ou o prêmio pela sua coragem e bravura.

Conseguimos notar que há uma grande falta de protagonismo feminino, e isso é algo que vem mudando aos poucos com o passar dos anos. Por exemplo, o autor Pierre Brunel (1998) cita a história de Joana d'Arc, uma história que ultrapassou a ficção, uma jovem que junto ao exército francês lutou na Guerra dos Cem Anos garantindo vitórias, mas que acabou sendo condenada e recebendo várias acusações incluindo bruxaria o que fez com que acabasse sendo morta em praça pública. Brunel (1998) ainda associa que entre as mulheres o heroísmo se perde quando se perde a virgindade. Brunel nos exemplifica esse caso com a história de Atalante na mitologia grega. Atalante é uma moça que foi abandonada logo que nascera e que acabou sendo alimentada por uma urso e depois criada por caçadores. Ela se torna uma grande caçadora, porém para ela o heroísmo acaba quando se casa com Melânio. No entanto, por uma perspectiva feminista, penso que Atalante deixa o papel de heroísmo ao se unir em matrimônio, e deixar-se dominar por um homem. É interessante de perceber como a leitura masculina de Brunel vincula a sexualidade feminina, ao empobrecimento da sua capacidade heróica, quando na verdade poderia significar o contrário.

Atualmente, conseguimos encontrar obras em que há protagonistas femininas com características heróicas. Por exemplo, na saga de livros e filmes **Jogos Vorazes** temos Katniss Everdeen, uma jovem de apenas 16 anos que acaba lutando contra a desigualdade social presente na sociedade em que vive. Podemos nos deparar com outras personagens femininas e heróicas como Hermione Granger em Harry Potter ou Annabeth Chase na saga de Percy Jackson. No entanto, essas duas últimas não são

personagens principais. Em **Game of Thrones**, podemos ver várias personagens mulheres e por não ser uma série com foco principal em apenas um personagem, conseguimos transitar por todas as histórias no decorrer das temporadas, analisar e observar suas jornadas.

4.2 O Herói de Mil Faces de Joseph Campbell

Neste projeto será utilizado como base principal o livro *A Jornada da Heroína* (1990) de Maureen Murdock, que traz um modelo de jornada paralelo ao criado pelo escritor Joseph Campbell, autor do livro *O Herói de Mil Faces* (1949). Campbell analisa diversas histórias em que faz relações dos passos do personagem até se transformarem em heróis. As etapas se iniciam no mundo comum, onde mostra quem é o personagem e sua vida monótona. Em seguida, ele então recebe o chamado à aventura, que é quando o personagem tem uma missão e se depara com um conflito, e é necessário aceitá-la ou não. Em seguida, o personagem precisaria de um incentivo que ocorre quando ele tem o encontro com o mentor, que é alguém que o ajuda e o encoraja a trilhar seu destino. Deste modo, o personagem se encontra pronto para cruzar o primeiro limiar e adentrar em um mundo desconhecido, seja ele um lugar ou até mesmo a aquisição de poderes ou habilidades. A partir da aceitação da missão, ele passa então a sofrer contratempos e desafios durante seu caminho, além de adquirir aliados e inimigos, o que vai o tornando mais forte. Logo após, o personagem sofre uma queda e faz uma pausa em seu caminho, onde acaba voltando a ter questionamentos e medos sobre o que o fizeram aceitar a jornada.

Em seguida, o personagem passa pela aprovação, que é onde ele passará por um conflito ou enfrentará um inimigo muito forte. E, em seguida, após sua vitória, ganhará a recompensa, receberá algo valioso para então fazer o caminho de volta para casa com o sentimento de dever cumprido. Porém, é nesse momento em que tudo parece ter se resolvido, que o personagem passa por sua última batalha e finalmente vence seu inimigo de uma vez por todas, chegando ao momento em que pode ser reconhecido como o herói ganhando reconhecimento e sucesso. Este modelo da jornada do herói de Campbell foi amplamente adotado pela indústria cinematográfica e pela cultura popular. Conseguimos aplicá-lo em diversas obras como por exemplo *Senhor dos Anéis*, *Harry Potter* e *Star Wars*.

A jornada da heroína foi elaborada por Maureen Murdock, aluna de Joseph Campbell. Ao questionar o professor sobre o papel das mulheres na jornada, Murdock recebeu uma resposta indigesta de Campbell. Para ele, a mulher tem um grande destaque na jornada sendo a recompensa do herói protagonista. Não satisfeita com a resposta, Murdock resolveu criar sua própria versão da jornada, que contemplasse e representasse verdadeiramente a complexidade da jornada feminina.

4.3 A Jornada da Heroína de Maureen Murdock

A jornada de Campbell não abrange a jornada psico-espiritual feminina. A intenção de Murdock ao desenvolver A Jornada da Heroína, era contemplar as necessidades, obstáculos e provações da mulher contemporânea. A Jornada da Heroína envolve 10 estágios:

FIGURA 1 - A JORNADA DA HEROÍNA



Fonte: Murdoch (1990, tradução minha)

O primeiro estágio é a *separação do feminino* em que a heroína faz a separação dos valores femininos buscando encontrar o sucesso em uma sociedade patriarcal. Em seguida, faz a *identificação com o masculino* no qual ela busca um modo de se reconhecer no modelo do homem, tentando fugir da sua própria jornada interna. No terceiro estágio, a *estrada das provações*, ela encontra obstáculos que tentam afastá-la do seu caminho, podendo ser um conflito interno sobre o que deseja fazer ou por estarem a inferiorizando por ser mulher. É a partir deste momento em que a heroína passa por uma provação, descobrindo o “boom” do sucesso de onde sai vitoriosa, mas ainda segue buscando mais aventuras, até que percebe que suas vitórias e seu sucesso são apenas temporários e que sua caracterização com o masculino é insuficiente, o que seria o *despertar para os sentimentos de aridez espiritual: morte*, onde a heroína percebe que tudo não passa de ilusório, ela então faz a *iniciação e encontro com Deusa* que lhe permite notar que o caminho do masculino não a levou a nada.

Portanto, no próximo estágio, a heroína sente o desejo urgente de se *reconectar com o feminino*, de se encontrar e se restabelecer, já que seguir o modelo patriarcal não lhe trouxe satisfação real. Em vista disso, a heroína se encontra

tentando *curar a separação mãe/filha*. Nesse momento, ela passa a ver as qualidades e atributos do feminino de uma forma diferente, e passa a entender o significado do ser feminino não como algo frágil, para assim começar a se reconectar. Após vivenciar a *identificação com o masculino* e sofrer com isso, a heroína faz as pazes com esse masculino e nota que o masculino também tem virtudes. Por fim, a heroína encontra o seu *equilíbrio entre o feminino e o masculino*.

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DA JORNADA DA ARYA

Desde o início da série quando presenciamos a morte de Eddard Stark no penúltimo episódio da primeira temporada, compreendemos que, independente do valor do personagem, ele poderia acabar sendo morto a qualquer momento e por qualquer motivo, visto que Eddard era considerado o personagem principal da série até o dado momento. Presenciamos também, ainda na primeira temporada, a morte de Khal Drogo, personagem que possuía um grande espaço no enredo da série e que acaba sendo morto por Daenerys devido à um machucado mal curado no ombro. Entretanto, percebemos que, no decorrer da série, Arya passa por muitos altos e baixos e permanece viva até o final, e isso se dá devido um termo informal conhecido como *Plot Armor* ou Armadura de enredo no português, termo criado na internet por fãs de séries e filmes para falar sobre como o herói de algumas histórias vai ter mais chances de sobreviver a grandes eventos catastróficos do que os outros personagens, podendo sofrer danos infinitos devido a sua importância na história.

Game of Thrones não é uma história de um só protagonista, porém conseguimos notar que, a partir da sexta temporada, a personagem Arya começa a ter um destaque maior e constatamos que a produção da série a partir de então tem algum plano maior para a personagem. No episódio 07 e 08 da sexta temporada, na Casa do Preto e Branco, após recusar a missão de matar Lady Crane, Arya é atacada por uma das moradoras da Casa, a órfã, levando assim duas facadas profundas na barriga. Ela cai em um córrego e sai andando e sangrando pelas ruas de Braavos até que, coincidentemente, para na porta da companhia de teatro de Lady Crane que a ajuda, limpa seu ferimento e lhe dá leite de papoula para dormir e melhorar. Porém, a edição da série nos mostra que, apenas pouco tempo depois deste ataque, a órfã as encontra, mata Lady Crane e tenta matar Arya já que seu nome havia sido prometido ao Deus de muitas faces. Então, vemos Arya pulando do segundo andar, rolando por degraus abaixo e, com sangue de seus ferimentos manchando sua roupa e os lugares por onde passa, até chegar em uma sala onde pega sua espada e mata a antagonista na escuridão. O que torna toda essa cena discutível é que nada semelhante a isso teria acontecido no início da série, onde grandes personagens morreram por muito menos.

Tendo dito isso, em seguida demonstrarei as etapas da jornada percorridas por Arya na série Game of Thrones.

5.1 Separação do feminino

Nesta primeira etapa da jornada podemos dizer que a heroína busca ser reconhecida, uma vez que seu lado feminino não lhe permite esse sucesso, visto que a mulher teria um papel de menor valor na sociedade, ela passa a procurar aspectos masculinos que possibilitem o encontro desse triunfo. Logo no primeiro episódio da série intitulado “O inverno está chegando”, vemos Bran Stark treinando o arco e flecha, enquanto seus irmãos Robb, Rickon, o irmão bastardo Jon Snow e seus pais Catelyn e Eddard Stark assistem. Vemos em outra cena uma sala cheia de moças e Sansa Stark recebendo elogios por sua bela costura, até que vemos Arya que também está ali sendo ensinada, entretanto quando ela ouve o barulho das flechas vindo do lado de fora, ela vai até lá e acerta o alvo de primeira, algo que Bran estava tentando por horas.

Ainda na primeira temporada após ambas, Sansa e Arya terem sido levadas para Porto Real junto de seu pai Eddard Stark, vemos no episódio 4 “Aleijados, Bastardos e Coisas Partidas”, um diálogo muito importante para definir esta fase da personagem em sua jornada. Eddard havia contratado um mestre para que pudesse treinar Arya a usar sua Agulha, e a partir disso ela passa seus dias treinando, nesse episódio ela encontra seu pai nas escadas enquanto está se equilibrando em um pé só, para aprender a ser ágil como Syrio havia mandado. Ela o questiona sobre o futuro do irmão Bran, já que ele agora não vai mais poder ser um cavaleiro da Guarda Real como gostaria de ser. Eddard explica que um dia ele poderá ser um senhor de um castelo ou ser do conselho real. Então ela o pergunta se um dia ela não poderia vir a ser uma senhora de um castelo, e ele a responde que não, mas que um dia ela se casaria com um grande senhor e teria filhos que seriam cavaleiros e princesas. Diante disso ela o responde que isso não é ela, e apenas acaba voltando para seu treino. Portanto nessa primeira temporada da série conseguimos notar claramente que Arya busca um distanciamento do arquétipo feminino.

5.2 Identificação com o masculino

Nesta segunda etapa a heroína passa a ver o feminino como um ser impotente ou desvalorizado, uma vez que a mulher é vista como um ser frágil e aquele que não teria capacidade de ser altruísta, diante disso faz com que ela busque uma espécie

de mentor, um símbolo de masculinidade que a ajuda nessa sua busca por reconhecimento.

Portanto, assim como na primeira etapa da jornada, notamos logo no início a identificação de Arya com o masculino, sua oposição a ser chamada de lady, ou o fato de preferir estar treinando arco com seus irmãos a aprender a costurar com sua irmã. Ela sempre mostrou que notava os privilégios que os homens possuíam, e era explícito o seu desejo de se tornar uma cavaleira, tanto que um de seus maiores prazeres era estar treinando para ser uma grande espadachim assim como seu mestre Syrio Forel.

5.3 Estrada das provações: encontrando ogros e dragões

A terceira fase da jornada leva a heroína a uma busca pessoal, fazendo-a com que passe por grandes obstáculos para descobrir quem ela realmente é, desafiando sua fraqueza e bravura. Ao perder seu pai de forma trágica, decapitado por traição ao reino, Arya é levada por Yoren um recrutador da Patrulha da Noite, ela vai disfarçada como menino para que não seja reconhecida no caminho, entrando ela acaba sendo levada junto de seus amigos pelos soldados Lannister, e posteriormente começa a trabalhar para Tywin Lannister que ao perceber que na realidade ela seria uma menina a leva para servi-lo como uma criada. Ao descobrir que Tywin tem planos de atacar seu irmão Robb Stark, Arya com a ajuda de Jaqen H'ghar foge levando Gendry e Torta Quente juntos.

No entanto as situações tendem somente a piorar, pegos pela Irmandade Sem Bandeira, Gendry é vendido para Stannis Baratheon enquanto Arya posteriormente acaba sendo sequestrada por Sandor Clegane que pretende entregá-la para algum membro Stark em troca de recompensa. Durante sua jornada ao lado de Clegane depois de presenciar a morte de seu irmão e mãe, e de não conseguir ficar com sua tia pois a mesma teria morrido poucos dias antes de chegarem a seu castelo, Arya fica sem muitas saídas, entretanto após Clegane perder em uma luta contra Brienne de Tarth, Arya aproveita e tenta buscar uma nova vida em Braavos, fazendo uso da moeda que Jaqen H'ghar havia lhe dado.

5.4 Achando o boom do sucesso

O sucesso que tanto procura é encontrado nesta fase, a heroína sente que agora possui a liberdade para agir da forma que deseja, logo passa a usufruí-la.

Quando passa a viver em Braavos junto dos Homens Sem Rosto, Arya anda extremamente confiante pelas ruas da cidade, ela não tem a noção do que as pessoas fazem para se tornarem “ninguém”. Arya ganha sua primeira missão, no entanto ela usa o truque de troca de rosto para matar um homem que estava na sua lista, e isso acaba fazendo com que ela se sinta extremamente realizada, entretanto ela violou as regras o que faz com que ela sofra posteriormente as consequências.

5.5 Despertar para os sentimentos de aridez espiritual: morte

Mesmo após conquistar seu sucesso a heroína passa a sentir falta de algo, passando a não conseguir mais se reconhecer. Aquilo que antes era prazeroso agora já não causa mais tal efeito passando assim a se sentir confusa e cansada. É nesta fase em que a heroína passa a se questionar sobre suas necessidades, desejos e conquistas.

Arya depois de não cumprir uma missão requisitada a ela pelo Deus de Muitas Faces, matando Meryn Trant, um nome de lista ao invés do homem de sua tarefa, passa a ficar cega por algum tempo, inclusive passa a viver nas ruas como uma mendiga. Por vários dias permanece apanhando da Órfã, menina que também vivia na Casa do Preto e Branco, Arya segundo a menina ainda não estava preparada para se tornar “ninguém”, pois vivia presa ao seu passado.

Arya volta a viver na casa, e por treinar bastante consegue derrotar a Órfã em uma luta mesmo estando cega, isso faz com que Jaqen H'ghar lhe devolva sua visão lhe dando mais uma oportunidade de se juntar aos Homens Sem Rosto. Mais uma missão então lhe é dada, dessa vez matar uma atriz de teatro chamada Lady Crane, entretanto, Arya acaba salvando a vida dela, pois notara que era uma boa mulher e que não merecia a morte. Com medo do que pudesse acontecer a ela, já que mais uma vez havia quebrado sua promessa com o Deus de Muitas Faces, Arya decide ir embora, mas antes que conseguisse partir ela é vítima de três facadas na barriga feitas pela Órfã. Quase morrendo depois de cruzar ruas da cidade com seu sangue escorrendo Arya consegue chegar até Lady Crane que a ajuda, no entanto no dia seguinte encontradas pela Órfã, Lady Crane acaba sendo morta, e Arya que seria a próxima sai correndo até chegar em seu esconderijo, onde apaga as luzes e aproveitando de seus aprendizados nos dias em que esteve cega, mata a Órfã e ainda leva seu rosto até o Salão das Faces.

Arya já havia descoberto que os Homens Sem Rosto são pagos para matar, Lady Crane, por exemplo, tinha tido sua morte encomendada por uma menina que também trabalhava na companhia de teatro. Arya se opôs a sua morte, pois notou que a mulher não merecia tal fim, e isso a fez perceber que ser “ninguém” de fato não era o que ela desejava.

5.6 Iniciação e encontro com a Deusa

Nesta fase da jornada a heroína passa por um período de grande tristeza, e sente a necessidade de reencontrar em si suas partes perdidas, o seu feminino perdido, seus princípios e sentimentos que foram deixados para trás, assim ela faz a busca pelo feminino com a intenção de voltar para ele.

Jaen H'ghar havia acatado com o pedido da Órfã de entregar o nome de Arya ao Deus de Muitas Faces, por isso ela acabou sendo perseguida e atacada, levando inclusive três facadas na barriga, no entanto depois que Arya conseguiu matá-la, e levar o seu rosto ainda escorrendo sangue até o Salão das Faces, Jaen lhe diz que agora sim ela é “ninguém”, porém Arya daí em diante sabe que isso não é o que ela deseja, e decide partir, voltar para sua casa. Conseguimos notar que agora Arya perdeu o encanto que possuía pelos Homens Sem Rosto, e que precisa voltar a se reconectar com seu antigo eu.

5.7 Desejo urgente de reencontro com o feminino

Agora a heroína sente a necessidade de se reconectar com o feminino, portanto nessa fase ela busca procurar meios de se reencontrar. Depois de dizer a Jaen H'ghar que seu nome é Arya Stark e deixar claro que aquele não é seu lugar, ela parte de Braavos em sua jornada de volta para sua casa em Winterfell. No caminho ao parar em uma taberna, Arya reencontra seu amigo Torta Quente que a menciona os grande feitos de seu irmão Jon Snow e que agora ele é considerado Rei do Norte. Dessa forma, sabendo que alguém se sua família está em Winterfell, Arya parte em direção ao castelo Stark, para que depois de anos consiga reencontrar sua família e se sentir em casa. Percebemos nesta fase que após ganhar o sucesso, sofrer uma queda a partir disso ficar em dúvida sobre sua identidade, Arya já consegue identificar o seu desejo, ela parte para casa em busca de seu reencontro pessoal.

5.8 Cura da divisão entre mãe e filha

Esta fase faz com a heroína busque pela cura do feminino, daquilo que a fez inicialmente querer se separar deste arquétipo, ela procura curar suas feridas passadas, perdendo ou sendo perdoada para que consiga recuperar seu lado feminino. Arya e Sansa desde muito jovens deixam claras suas diferenças sobre o que desejam para seus futuros, enquanto Arya gostaria de ser uma cavaleira Sansa queria ser rainha. Separadas após a morte de seu pai ambas passam por situações terríveis, Sansa por um lado é agredida por Joffrey, forçada a casar com Tyrion Lannister e depois de fugir ainda é vendida para Ramsay Bolton que a obriga a casar com ele e a abusa diariamente. Enquanto isso, Arya vira serviçal de Tywin Lannister, foge para viver em Braavos, acaba ficando cega por um período por fazer certas escolhas e quase morre depois de levar facadas.

Depois de se reencontrarem elas são quase separadas novamente por culpa de uma armação de Petyr Baelish, no entanto elas acabam descobrindo sua traição e o matam em um julgamento. As irmãs que até então não tinham nenhum apreço uma pela outra acabam se perdendo e compreendendo que ambas passaram por muitas provações durante suas jornadas para conseguirem chegar vivas até onde estão, fazendo com que a admiração prevaleça. Portanto, para Arya a cura do feminino foi se reconectar e perdoar sua irmã, visto que ela a culpava pela morte de seu pai, e por não entender os desejos dela quando mais novas de defender os Lannister para se tornar rainha. Ao se reencontrarem e se desculparem pelo passado, ambas agora possuem uma admiração pela luta e conquistas uma da outra.

5.9 Cura do masculino ferido

Nesta fase da jornada, a heroína busca curar os aspectos masculinos projetados por ela, tomando consciência dos pontos positivos que o arquétipo masculino possui, não negando a existência dos negativos. Antes de ir para a guerra contra os caminantes brancos, Arya recebe a visita de Gendry que lhe entrega sua nova arma, ela começa a lhe interrogar sobre como foi estar com a mulher de vermelho, a sacerdotisa Melisandre. Ele explica que ela apenas queria seu sangue pois na realidade ele descobriu ser o filho bastardo do Rei Robert Baratheon e que inclusive ela usou sanguessugas para fazer uso de seu sangue. Arya curiosa segue perguntando com quantas mulheres ele já esteve. Timidamente Gendry lhe responde que foram apenas três, ela então o explica que amanhã todos provavelmente estarão

mortos e que ela quer saber como é a sensação de estar com um homem. Arya fica nua e mostra suas marcas de ferimentos passados, ela portanto passa a noite com Gendry e perde sua virgindade.

Identifico que nesta fase Arya cura o masculino interior e exterior, ela não só aceita como também propõe que Gendry passe a noite com ela. De uma personagem que não aceitava ser mulher e repugnava a idéia de algum dia casar, a uma personagem que entende as diferenças e semelhanças entre o sexo oposto inclusive passando a noite com um deles. Além do mais, indo em contrapartida ao que foi dito pelo escritor Pierre Brunel, já citado no trabalho no capítulo 4.1 Definição de Herói, no qual a heroína perderia tal título ao perder a virgindade, no entanto Arya perde a sua virgindade, mas não perde seu heroísmo. De certa forma, a cura do masculino tem a ver com a aceitação do outro e de si própria e esse processo está intimamente ligado à integração masculino e feminino. Em certa medida a decisão de perder a virgindade com aquele que ela escolheu seria a cura, podemos assim dizer que Arya não perde a virgindade, mas sim passa a se apropriar de sua sexualidade, a se empoderar através do sexo e do poder de suas decisões, ela resolve se curar através do sexo e ao fazer isso, após ter experienciado o sexo, ela integra em si mesma o masculino e feminino. Ela entende que não há fraqueza em ser mulher, e que uma mulher pode ser o que ela quiser, a partir do momento em que ela souber muito bem quem ela é.

5.10 Integração do feminino e masculino

É nesta última fase da jornada em que a heroína consegue integrar e equilibrar os aspectos femininos e masculinos da sua psiquê. Após salvar a todos matando o Rei da Noite com uma adaga na barriga, Arya é considerada uma grande heroína por todos. Ao fazerem um banquete de comemoração Gendry é chamado pela Rainha Daenerys que o dá o título de Lorde Gendry Baratheon de Ponta Tempestade. Ele agradece e vai a procura Arya para contar a novidade e pedir para que ela se torne sua lady, no entanto esse não é e nunca foi o desejo de Arya. Ela neste ponto já passou a aceitar que possui tal título, porém isso não significa que ela deva se casar com alguém, Arya simplesmente o beija, mas nega seu pedido, pois agora entende que integra o feminino e o masculino em si mesma, e que não necessita de outra metade para se sentir completa. Convencida por Clegane, Arya também desiste de sua busca por vingança e foge da Fortaleza Vermelha antes de tentar matar Cersei

Lannister. Aproveitando agora de sua voz e influência Arya termina a série indo em busca de novas aventuras, se tornando uma exploradora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo a pergunta inicial do trabalho em questão, Arya passa por todas etapas presentes no ciclo e completa toda a jornada da heroína. Mesmo movida, na maior parte da série, pela raiva e busca por vingança, Arya passa por situações que a fazem crescer e evoluir.

Arya possuía uma lista com vários nomes que recitava todas as noites antes de dormir. No entanto, poucos foram os nomes os quais ela realmente conseguiu apagar; dos treze nomes que citava, apenas quatro foram executados por ela, mas é válido ressaltar que Sandor Clegane também estava em sua lista; todavia ela acabou o retirando dela.

De uma menina que não se identificava com suas obrigações femininas a uma grande guerreira, Arya sempre teve o dom e o gosto pela figura masculina e paternal. Lhe intrigava o fato de ela não poder fazer o que seus irmãos faziam, já que ela possuía muito mais habilidade que eles. Sua mãe nunca aprovou tais atos, dizendo que era necessário Arya aprender a ser uma lady para no futuro conseguir um bom marido. Em contrapartida, seu pai a apoiava em sua busca por sabedoria, tanto que ao descobrir que ela possuía uma espada fez questão de chamar o espadachim Syrio Forel para que pudesse treiná-la de forma adequada.

A busca de Arya após a perda de seu pai não foi somente por vingança, mas também pela procura de um lugar onde conseguisse se encaixar. Em Braavos ela acabou encontrando um lugar onde poderia ser quem quisesse. Contudo, não poderia ser ela mesma, renunciando seu nome Arya Stark e se tornando “ninguém”. Porém, isso não era o que Arya desejava para seu futuro, o ser um “ninguém” seria igual a não ser nada, e ela escolhe ser inteira, com o feminino e masculino. Dessa forma, ela vai embora - agora, com mais uma habilidade, de mudar de aparência. Ao invés de reforçar um arquétipo, Arya se reafirma como indivíduo e decide que não quer ser ninguém e sim ser a Arya, ela passa a tomar suas decisões e se empoderar como heroína.

Da pequena menina nortenha à grande matadora do Rei da Noite, Arya nos carregou em sua jornada nos fazendo sentir junto com ela todas suas emoções, acompanhamos o seu crescimento e sua evolução em cada episódio de temporada da série. O que nos resta, ao final, é desejar que, em sua exploração ao oeste de Westeros, Arya encontre novas aventuras. Sendo assim, concluo que em sua história

no decorrer dessas oito temporadas da série, Arya passa e completa todas as fases da jornada da heroína de Maureen Murdock.

É importante ressaltar nessa reflexão final, o estudo da escritora Clarissa Pinkola, autora do livro *Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem* (1992), onde ela traz as definições de *anima* e *animus*, sendo *anima* os aspectos femininos encontrados no homem e, o *animus* os masculinos na mulher. A autora explica que o aspecto principal desse desenvolvimento na mulher “é a real manifestação de pensamentos, impulsos e idéias muito particulares.” (PINKOLA, 1992, p. 233). Sendo assim, ao final Arya encontra aquilo que nem imaginava estar procurando, a completude da sua psiquê, a integração saudável entre os arquétipos feminino e masculino, ou seja, o equilíbrio entre seu *anima* e *animus*.

Diferente do herói de Campbell, podemos dizer que a heroína não é um ser altruísta, ela não busca salvar o mundo, mas sim busca se encontrar. A jornada da heroína é uma jornada interna da mulher, onde ela faz para si. Ela se empodera, passa a tomar decisões e fazer suas escolhas. Arya termina a série admirando o horizonte em um convés de um barco, e isso nos faz refletir em como o interessante seja continuar buscando, onde a viagem é mais importante que o ponto de chegada. Arya pode até ter passado por todas as etapas da jornada da heroína de Murdock, no entanto isso não a impede que a faça novamente, visto que a mulher é um ser cíclico, e o ciclo da jornada da heroína seja uma espiral, tanto Arya quanto todas nós mulheres, vamos seguir refazendo a jornada eternamente ao longo de nossas vidas.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. **O ESTATUTO DO ANTI-HERÓI: ESTUDO DA ORIGEM E REPRESENTAÇÃO, EM ANÁLISE CRÍTICA DO SATYRICON, DE PETRÔNIO E DOM QUIXOTE, DE CERVANTES.** Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, p. 116. 2008.
- BRUNEL, Pierre. **Dicionário de Mitos Literários.** Rio de Janeiro: Editora UnB, 1998.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces.** São Paulo: Editora Pensamento, 2007.
- CHEVALIER, Jean. **Dicionário de símbolos.** Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2017.
- GAME of thrones.** Produtores: David Benioff e D. B. Weiss. Warner Bros. Television Distribution, Estados Unidos. HBO 2011.
- HUTCHEON, Linda. **A Theory of Adaptation.** New York, NY: Routledge Taylor & Francis Group, 2006.
- LAZZARIS, F. **CYBERSPACE IS A STAGE: Romeus & Julietas, a Multiplatform Adaptation.** Tese (Doutorado em Literaturas Estrangeiras Modernas)- Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 123. 2016.
- LEITCH, Thomas. Adaptation Studies at a Crossroads. **Review Article**, v. 1, n. 1, p. 63 – 77, 2008.
- MARTINS, Luis. **A ascensão do anti-herói: Watchmen e a Hollywood pós -11 de setembro.** 2011. Monografia. 130p. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 13 jul 2011.
- MURDOCK, Maureen. **The Heroine's Journey.** 1. ed. Colorado: Shambhala Publications, 1990.
- NORTHROP, Frey. **A Study of English Romanticism.** New York: Random House, 1968.
- PINKOLA, Clarissa. **Mulheres que correm com os lobos Mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem.** Editora Rocco, 1994.
- REVISTA DESENREDOS. **A TRILHA DO HERÓI: DA ANTIGUIDADE À MODERNIDADE.** Teresina, 2011. ISSN 2175-3903. Disponível em: http://desenredos.dominiotemporario.com/doc/9_-_Artigo_-_Herói_-_Ivanaldo_-_Rosamilton.pdf. Acesso em: 22 nov 2019.
- ROHDEN, Luiz. **O Poder da Linguagem A Arte Retórica de Aristóteles.** 2.ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2010.

Urban Dictionary: plot armor. Urban Dictionary. Disponível em:
<https://www.urbandictionary.com/define.php?term=plot%20armor>. Acesso em: 17
maio 2020.

VLOGGER, Cristopher. **A jornada do escritor:** estruturas míticas para escritores.
2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.